

A Importância Da Saúde Mental No Ambiente Hospitalar

Thais Tito Souza Moreira¹

Izabela Rodrigues Farias²

O ambiente hospitalar caracteriza-se como um espaço de alta complexidade, marcado por intensa carga de trabalho, contato frequente com situações de sofrimento e morte, além de demandas emocionais e técnicas que exigem preparo constante dos profissionais. Essas condições, embora inerentes à prática hospitalar, podem comprometer significativamente a saúde mental de trabalhadores e pacientes, repercutindo na qualidade do cuidado, na humanização do atendimento e na própria segurança assistencial. Nesse cenário, discutir a saúde mental no ambiente hospitalar torna-se indispensável para compreender de que forma o equilíbrio psíquico influencia tanto o desempenho das equipes quanto a recuperação dos indivíduos em tratamento. O objetivo deste estudo é analisar, por meio de revisão bibliográfica, a relevância da saúde mental nesse contexto, destacando impactos, desafios e possíveis estratégias de enfrentamento. A justificativa fundamenta-se na constatação de que a negligência dessa temática tem contribuído para índices elevados de estresse, síndrome de burnout, absenteísmo e até evasão profissional, configurando-se como problema urgente a ser enfrentado pelas instituições de saúde. A questão norteadora pode ser expressa nos seguintes termos: de que maneira a saúde mental interfere no cotidiano hospitalar e quais medidas institucionais podem ser efetivamente implementadas para preservá-la? Metodologicamente, trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e qualitativo, construída a partir da análise de artigos científicos publicados entre 2015 e 2024 em bases como SciELO, LILACS e PubMed. O referencial teórico apoia-se em autores relevantes da psicologia e da gestão hospitalar, como Maslach (2016), que discute a síndrome de burnout, e Dejours (2019), que aborda o papel da organização do trabalho na manutenção ou deterioração da saúde psíquica. A literatura revisada demonstra que ambientes hospitalares desprovidos de suporte emocional favorecem desgaste psicológico, conflitos interpessoais e queda no desempenho profissional, com impactos diretos na qualidade do cuidado prestado. Os resultados da revisão apontam que a valorização da saúde mental no contexto hospitalar produz benefícios concretos em diferentes dimensões. Para os profissionais, possibilita maior satisfação no trabalho, engajamento, resiliência e prevenção de transtornos psicológicos. Para os pacientes, assegura cuidado mais humanizado, comunicação eficaz e tomada de decisões clínicas mais seguras. Para as instituições, reduz afastamentos por adoecimento, diminui a rotatividade das equipes e melhora indicadores de eficiência e qualidade assistencial. Entre as estratégias de promoção da saúde mental identificadas na literatura destacam-se: programas institucionais de acolhimento psicológico, criação de espaços de escuta ativa, políticas de valorização profissional, estímulo à educação permanente e incentivo a práticas de autocuidado. Conclui-se que a saúde mental deve ser reconhecida como um eixo estruturante no ambiente hospitalar, sendo indispensável a adoção de políticas institucionais que priorizem o bem-estar psicológico dos profissionais e garantam a qualidade da assistência. Mais do que uma questão individual, a preservação da saúde mental configura-se como responsabilidade coletiva e estratégica, contribuindo para a sustentabilidade das instituições e para a efetiva humanização do cuidado em saúde.

Palavras-chave: Saúde Mental. Ambiente Hospitalar. Qualidade Assistencial. Profissionais da Saúde. Humanização.

¹ Graduanda do curso de Psicologia na Faculdade UNICID – Universidade Cidade de São Paulo

² Docente de Pós-graduação na Faculdade ITA Educacional